

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ESCRITAS EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE ROTEIROS NO CONTEXTO DO PIBID

Pedro Lucas da Silva Forte ¹
Shaiane Rebeca Melo Silva ²
Matheus Lima Mendes ³
Andreia Turolo da Silva ⁴

RESUMO

Como bolsistas do PIBID Língua Inglesa da UFC, propusemos uma atividade no clube Film Society com alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma escola municipal de Fortaleza, tendo como objetivo final o desenvolvimento da escrita criativa de roteiros em Inglês. Nosso objetivo era promover a aquisição de vocabulário e a confiança na produção escrita, alinhando-nos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e às teorias de Brown (2015), que destacam a importância da autoria de textos multimodais no aprendizado de línguas, em uma perspectiva de multiletramentos. Entre as atividades, trabalhamos com quizzes baseados em episódios de curtas metragens exibidos aos alunos, com o propósito de expandir o seu interesse, motivação e engajamento com os nossos objetivos iniciais. Propusemos a reescrita de cenas de suspense em comédia, como remixagem, incentivando a criação de diálogos autênticos. Utilizamos recursos como sitcoms, quizzes e leitura dinâmica de roteiros para familiarizar os alunos com o gênero e ampliar os seus repertórios linguísticos. Durante as aulas, observamos que, mesmo os alunos menos familiarizados com a escrita em inglês, engajaram-se ativamente com as nossas propostas, contribuindo com ideias e expressões novas. O protagonismo dos alunos foi essencial ao escreverem os roteiros, demonstrando criatividade e maior segurança no uso do idioma. Apesar de alguns desafios que enfrentamos na atividade, como a precariedade dos recursos disponibilizados pela escola e o nível básico de inglês dos alunos, podemos concluir que os resultados de aprendizagem foram positivos, verificando que os alunos se engajaram na produção e gravação dos roteiros com entusiasmo.

Palavras-chave: Criação de roteiros; remixagem; aprendizagem de inglês; escrita autoral.

¹ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Ceará-UFC, pedro2020san@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal do Ceará-UFC, shairebeca27@gmail.com;

³ Doutorando do Curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, limamatheus0445@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora em Linguística, DELILT - UFC, andreiaturolo@ufc.br.





INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa na educação básica tem se expandido para além da mera memorização de estruturas gramaticais, buscando promover experiências comunicativas autênticas que estimulem a autoria, a criatividade e o engajamento dos alunos. Nesse contexto, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Inglês da Universidade Federal do Ceará (UFC), relata uma experiência pedagógica realizada com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Fortaleza. O objetivo foi desenvolver a escrita criativa em língua inglesa por meio da produção colaborativa de roteiros audiovisuais, explorando a linguagem cinematográfica como meio de expressão e prática comunicativa real.

A proposta fundamenta-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e nos princípios teóricos de H. Douglas Brown (2015), que concebe o aprendizado de línguas como um processo ativo, social e criativo. A BNCC orienta que o ensino de Língua Inglesa deve possibilitar ao estudante o uso da língua como meio de comunicação e expressão, promovendo o engajamento discursivo, a autoria e o contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua (BNCC, 2017, p. 243, 259). Em consonância, Brown (2015) defende que a escrita deve ser vista como um processo de descoberta, no qual o aprendiz constrói significados por meio de atividades autênticas e colaborativas, em contextos comunicativos reais.

Nesse cenário, propomos este estudo, que teve como objetivo compreender de que modo o roteiro audiovisual contribuiu para o desenvolvimento da escrita em língua inglesa. A escrita de roteiros audiovisuais mostrou-se um instrumento didático eficaz e motivador, pois integra linguagem verbal, visual e sonora, permitindo que os alunos atuem criativamente na produção de textos autorais e multimodais. A atividade de remixar cenas de suspense em comédia, além de fomentar o protagonismo discente, favoreceu a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da fluência e a prática integrada das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar). Assim, a experiência descrita neste trabalho busca demonstrar como a articulação entre teoria e prática, apoiada em abordagens comunicativas, colaborativas e multimodais, pode promover aprendizagens significativas e fortalecer a confiança dos alunos na escrita em língua inglesa.



METODOLOGIA

A ação relatada foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Língua Inglesa da Universidade Federal do Ceará (UFC), em uma escola municipal de Fortaleza, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, entre 13 e 14 anos. O objetivo principal foi promover o desenvolvimento da escrita criativa em língua inglesa por meio da produção de roteiros audiovisuais, explorando a autoria, a criatividade e a prática comunicativa real da língua. A metodologia adotada se fundamenta nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e nas concepções pedagógicas de H. Douglas Brown (2015). A BNCC propõe que o ensino de Língua Inglesa deve conceder ao aluno a seguinte habilidade

Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas (BNCC, 2017, p. 259).

Além disso, destaca que a aprendizagem deve envolver a valorização da cultura digital, dos multiletramentos e da integração entre linguagens verbais, visuais e sonoras (BNCC, 2017, p. 242). Em união com esses princípios, o projeto buscou articular práticas linguísticas autênticas e multimodais, valorizando a criação de textos autorais — neste caso, roteiros de comédia produzidos a partir da remixagem de cenas de suspense.

Inspirados em Brown (2015), que define uma abordagem interativa e comunicativa da escrita, concordando com a ideia sugerida por Bachman and Palmer (1996, p. 23) o grau de correspondência das características de uma determinada tarefa de teste de idioma com as características de uma tarefa de idioma-alvo (BROWN, 2015, p. 496), o trabalho foi estruturado em etapas que dão prioridade ao processo de escrita colaborativa e o uso significativo da língua. Brown também fala sobre as características do método audiolingual, o que particularmente nos interessou foi sua terceira característica que constitui a imitação, a memorização e a superaprendizagem de padrões de linguagem foram enfatizadas, com um esforço para fazer com que os alunos produzissem declarações sem erros. (BROWN, 2015, p. 22), o que orientou o formato da atividade final do clube.

Inicialmente, foi feita uma apresentação de gêneros audiovisuais por meio da exibição de trechos de *sitcoms* e curtas-metragens de suspense, seguidos de discussões críticas e





quizzes com foco na compreensão auditiva e no vocabulário. Essa etapa teve o intuito de familiarizar os alunos com o gênero textual “roteiro”, a fim de expandir seu repertório linguístico e cultural, promovendo a leitura de textos autênticos em contexto multimodal de acordo com o que a habilidade EF08LI18 destaca: “Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.” (BNCC, 2017, p. 259)

Na sequência, os alunos foram convidados a recriar cenas de suspense em tom de comédia, elaborando roteiros autorais em pequenos grupos. Os roteiros foram produzidos de forma colaborativa, com acompanhamento dos bolsistas do PIBID, que atuaram como mediadores linguísticos, oferecendo suporte gramatical e lexical quando necessário. Esse formato favoreceu o protagonismo discente, em consonância com o princípio da autonomia e autoria previsto na BNCC e com a visão de Brown (2015) sobre a importância da produção significativa e criativa para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Após a escrita dos roteiros, realizamos leituras dinâmicas e dramatizações, incentivando a prática da oralidade e a integração das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar), também seguindo a ideia de Brown quanto às aulas de L2.

In virtually any L2 class, diaries, letters, post cards, notes, personal messages, and other informal writing can take place, especially within the context of an interactive classroom. While certain tasks may be somewhat contrived, nevertheless the genuine exchange of information can happen. (BROWN, 2015, p. 441)

O autor enfatiza a importância da integração de atividades em contextos comunicativos autênticos. Durante essas atividades, observou-se um aumento da confiança e fluência oral dos alunos, bem como maior envolvimento emocional com a língua-alvo.

Mesmo diante de limitações materiais da escola e do nível linguístico inicial dos participantes, os resultados indicaram que o processo metodológico adotado proporcionou aprendizagem significativa e motivação intrínseca, pois os alunos se engajaram de forma criativa e colaborativa na construção dos roteiros e nas apresentações orais. O uso da língua inglesa em situações autênticas, associadas ao humor e à expressão artística, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de escrita e oralidade, além de ampliar o vocabulário e a compreensão do funcionamento discursivo da língua.





Assim, a metodologia adotada buscou integrar teoria e prática, fundamentando-se em abordagens comunicativas, colaborativas e multimodais de ensino da escrita em língua inglesa, em conformidade com os princípios da BNCC (2017) e com as diretrizes de ensino de Brown (2015), que ressaltam a importância da autenticidade, autoria e engajamento no processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Língua Inglesa na educação básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), deve ir além da simples transmissão de estruturas linguísticas, promovendo o uso da língua como meio de comunicação, expressão e participação social. A BNCC, propõe resumidamente no eixo de oralidade, que o estudante seja capaz de produzir textos orais, escritos e multimodais de forma crítica e criativa, destacando que o aprendizado da língua estrangeira deve possibilitar ao aluno o uso da língua como meio de comunicação e expressão, promovendo o engajamento discursivo e a autoria (BNCC, 2017, p. 243). Assim, o ensino deve estar pautado em práticas de linguagem socialmente significativas, nas quais o aluno use a língua inglesa para agir no mundo, ampliando sua visão crítica e sua capacidade comunicativa.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso (BNCC, 2017, p. 245).

Nesse sentido, a BNCC também enfatiza a importância dos multiletramentos na sua segunda implicação e da integração de diferentes linguagens — verbais, visuais e sonoras — no processo de aprendizagem (BNCC, 2017, p. 242). Essa orientação se aproxima das perspectivas de Rojo (2012), que compreende os multiletramentos como práticas de leitura e escrita que incorporem múltiplas formas de linguagem e de representação simbólica, favorecendo o engajamento dos alunos em contextos comunicativos diversos. Ao propor o trabalho com gêneros textuais como roteiros audiovisuais, o ensino da língua se torna mais





dinâmico e significativo, pois os estudantes têm contato com a língua inglesa em contextos culturais reais, desenvolvendo competências comunicativas e interculturais.

A abordagem de H. Douglas Brown (2015), em *Teaching by Principles*, reforça essa perspectiva ao compreender o aprendizado de línguas como um processo ativo, social e criativo, que envolve interação e construção de sentidos. Brown (2015, p. 429) defende que a escrita deve ser vista como um processo de descoberta, no qual os aprendizes constroem significados através de rascunhos, revisões e compartilhamento de textos, e não apenas como um produto final. Além disso, o autor enfatiza que atividades autênticas e com propósito comunicativo real — como a produção de roteiros, histórias ou apresentações — promovem motivação intrínseca e aprendizagem significativa (Brown, 2015, p. 431).

A metodologia baseada em projetos (*project-based learning*) e a integração de diferentes habilidades linguísticas também são defendidas por Brown (2015, p. 441), que argumenta que a prática comunicativa deve envolver simultaneamente leitura, escrita, escuta e fala, aproximando o aprendizado das situações reais de uso da língua. Assim, ao propor a produção colaborativa de roteiros de comédia em língua inglesa, o PIBID Inglês promoveu não apenas o desenvolvimento da escrita, mas também o fortalecimento da oralidade, da escuta e da interação social entre os alunos, conforme os princípios defendidos pelo autor.

A dimensão criativa e autoral desse processo dialoga com os pressupostos de Bakhtin (1997), para quem a voz pode ser definida como a infusão das próprias palavras com os próprios sentimentos, pensamentos e identidade (BROWN, 2015, p. 101). Ao permitir que os estudantes remixarem cenas de suspense em comédias, a proposta valorizou o princípio da autoria — entendida como a capacidade de o sujeito produzir enunciados próprios, situados social e culturalmente. Essa prática não apenas estimulou o protagonismo discente, mas também contribuiu para a construção da identidade linguística e discursiva dos alunos, aspectos essenciais para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Desse modo, tanto a BNCC (2017) quanto os autores discutidos — Brown (2015), Rojo (2012) e Bakhtin (1997) — convergem na valorização da autenticidade, autoria e engajamento no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. A escrita de roteiros audiovisuais, ao integrar linguagem, cultura e criatividade, configura-se como uma prática de linguagem significativa que promove a autonomia dos alunos, o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e a ampliação de seu repertório comunicativo e cultural.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos primeiros resultados observados foi a ampliação do repertório lexical dos alunos, incluindo o domínio de vocabulário formal e gírias. Esse avanço foi impulsionado pela exibição de um episódio da série *Todo Mundo Odeia o Chris*, estrategicamente legendado para servir como suporte à compreensão. Apesar dos desafios iniciais (uma vez que a turma demonstrou dificuldades tanto na compreensão auditiva quanto na familiaridade com o gênero roteiro), o recurso das legendas atuou como uma ferramenta de mediação fundamental para aumentar o vocabulário bilíngue dos alunos. Um dos vídeos produzidos foi uma paródia da cena inicial do filme *Scream*, ou *Todo mundo em pânico*, onde o tema geral da cena foi mudada e em vez do assassino estar ligando para a vítima. Então a cena foi mudada para várias ligações erradas numa noite, assim o título mudou para “A woman home alone and a thousand wrong calls”.

Figura 1: Print do videoclipe



Também procuramos trabalhar com as quatro habilidades comunicativas da língua inglesa quando pensamos nas atividades, as atividades começaram com a exibição de episódios de séries em inglês e em seguida questões sobre o que eles acabaram de assistir. Outro desafio observado residiu na etapa de criação dos roteiros. Nós começamos com a





Conclui-se, portanto, que a metodologia aplicada, ao integrar as quatro habilidades linguísticas em um projeto de criação autoral, cumpriu com seus objetivos principais. A prática mostrou que, mesmo em contextos com limitações de recursos e com alunos em nível básico de proficiência, é perfeitamente viável e altamente produtivo implementar abordagens que valorizem a autoria, a criatividade e os multiletramentos. Esta experiência serve como um testemunho de que é possível transformar o ensino de Língua Inglesa em uma experiência mais dinâmica, relevante e potente, formando não apenas aprendizes de um idioma, mas usuários críticos e criativos da língua.

AGRADECIMENTOS

Nós agradecemos ao CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela criação do PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, e pela oportunidade de trabalhar e participar do projeto. Graças a isso nós podemos explorar e apresentar a ideia do uso de roteiros para o aprendizado de inglês, também podemos trabalhar com crianças excelentes e particularmente tivemos a oportunidade de aprender, explorar e aprofundar nossas técnicas de ensino. Por isso, nós agradecemos ao projeto do PIBID e ao CAPES pela grande oportunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach Language Pedagogy**. 4th ed., Upper Saddle River New Jersey Education, 2015.

